

Continuação na página anterior

13. Partes relacionadas

	Ativo não circulante		Passivo não Circulante	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Arthur da Silva Leme Neto	2.511	1.486	-	-
Rodrigo Costa da Rocha Loures	-	876	225	-
Dilvson S.A.	-	-	14.175	11.998
Outros	188	164	-	50
	2.699	2.526	14.400	12.048
	Resultado			
	Despesas/Receitas financeiras			
	31/12/2013	31/12/2012		
Dilvson S.A.	2.139	1.292		

O contrato de mútuo com a Divlson S.A é corrigido pela variação cambial do dólar e juros 0,5% a.a. Sobre os demais contratos não há incidência de juros. Os prazos de vencimento são diversos a partir de 2013.

O valor global dos honorários pagos a administração no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 1.211 (R\$ 1.519 em 2012). Não existe, na Companhia, plano de bonificação adicional aos honorários da administração.

14. Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 encontra-se resumida a seguir:

	31/12/2013	31/12/2012
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	3.015	(7.909)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%		
Declaratório da origem da despesa de imposto de renda e contribuição social efetivos:		
Juros sobre o capital próprio	504	-
Incentivo Fiscal-Inovação	66	-
Despesas indedutíveis	(232)	(940)
Equivalência patrimonial	(134)	(83)
Outros	31	(4)
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(790)	1.662
Alíquota efetiva	26%	21%

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos referem-se a:

	31/12/2013	31/12/2012
Ativo Fiscal Diferido		
Créditos sobre diferenças temporárias	3.987	3.428
Créditos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	2.828	3.665
	6.815	7.093
Passivo Fiscal Diferido		
Débitos sobre diferenças temporárias	17.941	18.309
Débitos sobre custo atribuído ao imobilizado	24.526	25.572
	42.467	43.881
Imposto de renda e contribuição social, líquidos	35.652	36.788

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía R\$ 8.317 (R\$ 10.779 em 2012) de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido a compensar com lucros tributáveis futuros. As estimativas de recuperação dos créditos tributários consideram as expectativas de lucros tributáveis a curto prazo.

15. Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e tributários e depósitos judiciais

a) **Provisão em andamento com provisão e obrigações legais vinculadas a processos judiciais**

A Companhia é parte de diversos processos judiciais administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das ordens, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso, como segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Civil	65	32
Trabalhistas	794	1.562
Tributárias	6	-
	865	1.594

Cíveis – ações de indenização referentes aos produtos da Companhia.

Trabalhistas e previdenciárias – A Companhia discute diversas ações de natureza trabalhista, sendo que a provisão constituída em 31 de dezembro de 2013 refere-se às ações cuja expectativa de perda, segundo os advogados da Companhia, são prováveis.

A Empresa mantém, ainda, outros processos trabalhistas, tributários e cíveis em andamento cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos é de provável perda, mas não provável, no valor aproximado de R\$1.592, R\$ 442 e R\$ 3.575, respectivamente (Trabalhistas R\$ 437, Tributários R\$ 2.190 mil e cíveis R\$ 3.008 em 2012) para as quais a administração entende não ser necessária a constituição de provisão para eventuais perdas. Abaixo estão demonstrados os depósitos judiciais vinculados e não vinculados a processos provisionados, classificados no grupo de ativo não circulante.

	31/12/2013	31/12/2012
Depósitos judiciais	822	546
Tributárias	783	993
Trabalhistas	-	110
Cível	1.605	1.651

A movimentação das provisões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é como segue:

	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.489	124	-	1.613
(+) Complemento de provisão	855	10	-	865
(-) Reversão de provisão não utilizada	(782)	(102)	-	(884)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.562	32	-	1.594
(+) Complemento de provisão	451	53	6	510
(-) Reversão de provisão não utilizada	(1.229)	(20)	-	(1.249)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	784	65	6	855

16. Patrimônio líquido**a) Capital Social**

O capital social integralizado em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é R\$ 46.506, e está dividido em 979.667.299 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia mantém em seu balanço 17.631.701 ações de sua emissão no montante de R\$ 2.091.

b) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 0,25% do lucro líquido, nos termos do Capítulo VI, Artigo 32, item b do Estatuto Social da Companhia. Da base de cálculo dos dividendos são deduzidos os valores de constituição de reserva legal e da reserva estatutária e serão calculados dividendos correspondentes a 0,25% do saldo líquido da reserva de reavaliação realizada durante o exercício. A Administração da Companhia propôs o pagamento de R\$ 1.482 (R\$ 1.997 em 31 de dezembro de 2012) aos acionistas sob a forma de juros sobre capital próprio.

17. Receita operacional líquida

	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta	325.099	302.619
Deduções da receita:		
Tributos estaduais	(29.631)	(28.684)
Tributos federais	(27.739)	(24.029)
Devoluções de vendas	(9.543)	(12.789)
	258.186	237.118

18. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função. Conforme requerido pelo CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

	31/12/2013	31/12/2012
Despesas por função		
Classificadas como:		
Custos dos produtos vendidos	158.233	145.930
Despesas com vendas	60.887	63.629
Despesas gerais e administrativas	16.099	16.185
	235.219	225.744

Despesas por natureza

	31/12/2013	31/12/2012
Custo dos produtos	110.976	103.339
Despesas com pessoal	50.919	54.046
Despesas com vendas	31.029	27.608
Marketing	6.604	9.823
Serviços de terceiros	9.300	8.199
Depreciação e amortização	8.144	7.647
Gastos operacionais	6.466	6.480
Conservação e manutenção	7.055	5.666
Gastos gerais	3.636	2.936
	235.219	225.744

19. Receitas e (despesas) financeiras, líquidas

	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras		
Juros alíquotos	410	359
Variações cambiais ativas	5.253	4.446
Ajuste a valor presente	22	1.123
Receitas com aplicações financeiras	647	1.066
Desajustes	87	142
Outras receitas financeiras	128	169
	6.727	7.305
Despesas financeiras		
Juros passivos	(12.204)	(12.550)
Variações cambiais passivas	(9.189)	(6.476)
Descontos concedidos	(391)	(522)
Despesas bancárias	(960)	(279)
Tributos sobre operações financeiras	(383)	(733)
Outras despesas financeiras	(518)	(525)
	(23.045)	(21.085)
Resultado financeiro líquido	(16.318)	(13.780)

20. Outras despesas operacionais, líquidas

	31/12/2013	31/12/2012
Rendas diversas	268	227
Recuperação de despesas	2.583	612
Result. com alienação e baixa de ativo imobilizado	(1.829)	(66)
PIS/COFINS sobre outras receitas	(119)	(153)
Serviços contratados	(2.432)	(1.011)
Despesas indedutíveis	(319)	(1.023)
Indenizações	(220)	(215)
Perdas eventuais com produtos	(606)	(275)
Gastos com reestruturação operacional	(210)	(1.891)
Doação para campanha eleitoral	-	(1.330)
Demais resultados operacionais	(396)	(134)
	(3.240)	(5.259)

21. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Conforme mencionado na nota 2.18 – Instrumentos Financeiros, os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações da Companhia. Em contrapartida, a Companhia possui ativos financeiros representado por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber que resultam diretamente de suas operações. A Companhia está exposta a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. A alta administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos para garantir que as atividades em que se assumem riscos financeiros são regidas por políticas e procedimentos apropriados e que os riscos financeiros são identificados, avaliados e gerenciados de acordo com as políticas e disposição para risco da Companhia.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de commodities, de ações, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar, depósitos, instrumentos financeiros disponíveis para venda e mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo da Companhia sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, aprovadas pela administração. Para contas a receber por vendas a Companhia possui uma provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na nota 2.5.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras bem como as despesas financeiras provenientes dos empréstimos e financiamentos da Companhia são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI.

Risco de estrutura de capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (covenants) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos. Abaixo estão demonstrados quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Risco de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais da Companhia (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional). Abaixo está demonstrada a exposição cambial da Companhia para operações em moedas estrangeiras:

	US\$ mil	2013	2012
Dilvson	6.035	5.871	5.871
J.P.Morgan	1.017	1.019	1.019
Firmp	1.913	2.800	2.800
	8.965	9.690	9.690
	EUR mil	2013	2012
	1.020	1.212	1.212
	1.020	1.212	1.212

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de investimentos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A carteira da Companhia é pulverizada. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação e histórico de perda. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de depósitos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela Companhia, avaliadas pela Diretoria Financeira, respeitando limites de risco definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de dezembro de 2013 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
Emprestimos	15.617	38.533	47.822	101.972
Fornecedores	25.157	3	4	25.164
	40.774	38.536	47.826	127.136

22. Seguros

Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração da Companhia para cobrir eventos sinistros e responsabilidade civil, é resumida como segue:

Risco	Data de vigência		Importância	Prêmio
	de	até		
Riscos operacionais – Fabrica S.P	23/07/2013	23/07/2014	101.550	47
Riscos operacionais – Fabrica Acetburgo	23/07/2013	23/07/2014	24.000	11
Riscos operacionais – Veículos	20/05/2013	20/05/2014	2.790	141
Riscos operacionais – Outros	09/05/2013	09/05/2014	2.681	3

UNIÃO SUL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

CNPJ nº 79.080.602/0001-56

Sede: Rua João Carlos de Souza Castro, 562 - Curitiba - PR

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Regiões Administrativas: Associação Sul Riograndense, Associação Central Sul Riograndense, Missão Ocidental Sul Riograndense, Associação Catarinense, Associação Norte Catarinense, Associação Sul Paranaense, Associação Central Paranaense, Associação Norte Paranaense e Missão Oeste Paranaense

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em R\$1)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO (Em R\$1)			
	2013	2012			
ATIVO CIRCULANTE	169.819.045	133.648.793	RECEITA BRUTA SERVIÇOS	2013	2012
Disponível	150.504.892	115.003.587	De Serviços	211.240.652	173.881.842
Contas a Receber	7.414.015	7.789.237	Contribuições	200.056.464	164.996.275
(-) Provisão Para Devedores Duvidosos	(469.916)	(443.382)	Atividades Subsidiárias	11.844.188	8.885.566
Estoque	10.231.338	9.478.472	De Doações/Subv/Outras	5.070.772	3.363.939
Adiantamentos	497.805	-	Doações Diversas	1.322.685	2.153.611
Despesas Antecipadas	1.640.910	1.820.879	Subvenções Organizações Adventistas	3.748.087	1.210.327
ATIVO NÃO CIRCULANTE	169.145.872	146.210.328	SUPERÁVIT BRUTO	216.311.424	177.245.780
Realizável a Longo Prazo	328.438	305.046	(-) DESPESAS RECORRENTES	(174.477.811)	(150.213.370)
Investimentos	600	600	Despesas com Pessoal	(81.719.194)	(70.203.667)
Imobilizado	193.014.389	164.428.779	Serviços de Terceiros	(2.582.597)	(1.605.500)
(-) Depreciação Acumulada	(24.210.663)	(18.534.303)	Encargos Sociais e Previdência	(9.097.235)	(7.377.518)
Intangível	2.822.096	2.695.258	Administrativas e Gerais	(53.329.108)	(49.192.933)
(-) Amortização Acumulada					